EDIÇÃO 172
01/06 a 13/06/2016

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

Confirmado: foi Golpe!

Se alguém tinha alguma dúvida, agora não tem mais. Conversas gravadas em março passado entre o ministro do Planejamento (agora licenciado) Romero Jucá (PMDB-RR) e o ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado, provam que a presidente Dilma foi vitima de um vergonhoso Golpe orquestrado por membros do Congresso Nacional que não querem que as investigações da Lava Jato avancem para que não cheguem até eles.

Em outras palavras, ficou claro que o Golpe não aconteceu para combater a corrupção. Pelo contrário, teve a intenção de derrubar Dilma para garantir a sua continuidade.

Veja abaixo trechos dessa conversa vergonhosa que escandalizou o mundo.

JUCÁ - Você tem que ver com seu advogado como é que a gente pode ajudar. [...] Tem que ser política, advogado não encontra [inaudível]. Se é político, como é a política? Tem que resolver essa porra... Tem que mudar o governo pra poder estancar essa sangria. [...]

MACHADO - Rapaz, a solução mais fácil era botar o Michel [Temer].

JUCÁ - Só o Renan [Calheiros] que está contra essa porra. 'Porque não gosta do Michel, porque o Michel é Eduardo Cunha'. Gente, esquece o Eduardo Cunha, o Eduardo Cunha está morto, porra.

MACHADO - É um acordo, botar o Michel, num grande acordo nacional.

JUCÁ - Com o Supremo, com tudo.

MACHADO - Com tudo, aí parava tudo.

JUCÁ - É. Delimitava onde está, pronto. [...]

MACHADO - A situação é grave. Porque, Romero, eles querem pegar todos os políticos. É que aquele documento que foi dado...

JUCÁ - Acabar com a classe política para ressurgir, construir uma nova casta, pura, que não tem a ver com...

MACHADO - Isso, e pegar todo mundo. E o PSDB, não sei se caiu a ficha já.

JUCÁ - Caiu. Todos eles. Aloysio [Nunes, senador], [o hoje ministro José] Serra, Aécio [Neves, senador].

MACHADO - Caiu a ficha. Tasso [Jereissati] também caiu?

JUCÁ - Também. Todo mundo na bandeja para ser comido.

MACHADO - O primeiro a ser comido vai ser o Aécio.

JUCÁ - Todos, porra. E vão pegando e vão... [Em voz baixa] Conversei ontem com alguns ministros do Supremo. Os caras dizem 'ó, só tem condições de [inaudível] sem ela [Dilma]. Enquanto ela estiver ali, a imprensa, os caras querem tirar ela, essa porra não vai parar nunca'. Entendeu? Então... Estou conversando com os generais, comandantes militares. Está tudo tranquilo, os caras dizem que vão garantir. Estão monitorando o MST, não sei o quê, para não perturbar.

MACHADO - Eu acho o seguinte, a saída [para Dilma] é ou licença ou renúncia. A licença é mais suave. O Michel forma um governo de união nacional, faz um grande acordo...

Medidas anunciadas por Temer são estelionato golpista .... Leia na página 2

OPINIÃO

O governo provisório e ilegítimo de Michel Temer

Após a aceitação do Senado pelo afastamento da presidente Dilma, ato esse que podemos considerar ilegítimo devido ao fato de não terem comprovado o famoso crime de responsabilidade fiscal, seguimos então com a posse interina do vice presidente, Michael Temer.

Ele não só representa os interesses mais conservadores da nossa sociedade, como também é aliado dos banqueiros e da burguesia ruralista e agora começa a colocar em prática o chamado plano de governo "UMA PONTE PARA O FUTURO".

Segundo esse projeto e para atender os interesses dos empresários nacionais, internacionais e os banqueiros, propõe um imenso corte nos direitos trabalhistas como o fim do décimo terceiro, férias, descanso remunerado, garantias constitucionais asseguradas na CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS (CLT).

Mas não para por aí, pretende também enxugar os gastos públicos, aprofundando ainda mais o ajuste fiscal e cortando verbas para a saúde (SUS), educação (PROUNI, FIES E ESCOLAS PÚBLICAS), reduzindo salários dos servidores, terceirizando serviços fundamentais para toda a população, sem dizer na tal idade mínima da aposentadoria, o que levaria os trabalhadores (as) brasileiros (as) a trabalharem ainda mais para conquistarem sua previdência, como se já não bastasse o fator previdenciário, fruto dos oito anos de FHC no governo federal.

Isso seria só o começo da aplicação do projeto. Ao longo do tempo a pretensão é de terceirizar a mão de obra no país, rebaixando salários e finalmente a legalidade do negociado sobre o legislado.

Todo esse projeto não foi criado de ontem para hoje. Na verdade tudo isso seria implantado em nosso país em 2002 com a continuidade do governo do PSDB, mas como outro projeto venceu as eleições naquele ano, estes setores conservadores tiveram que esperar um melhor momento para pautar sua pretensão.

Agora, com o Golpe, criaram esse momento tão esperado por eles, mas a "PONTE PARA O FUTURO" de Michel Temer não foi implantado ainda, somente devido à resistência das organizações sociais que a todo o momento vão as ruas lutar pelas garantias sociais da classe trabalhadora brasileira, conquistada ao longo do tempo, debaixo de muita resistência e até de mortes de manifestantes e direções.

Por tudo isso, nós metalúrgicos não podemos nos omitir neste momento histórico em que vive nosso país. Devemos ficar atentos as decisões vindas de Brasília, principalmente no que diz respeito à flexibilização dos nossos direitos trabalhistas. Vamos ficar vigilantes e atentos ao chamado do nosso Sindicato, afinal nossa luta contra os interesses do capital é permanente. **Não vai ter golpe, vai ter luta!**

Walter Fidelis,
Secretário de Comunicação do Sindicato

Golpistas vão governar para as elites e os patrões

As medidas econômicas anunciadas nesta terça-feira (24) pelo governo interino do vice-presidente Michel Temer evidenciam que os golpistas estão colocando em prática as propostas que os empresários e o sistema financeiro exigiram como condição para financiar o golpe.

Junto com a equipe da Fazenda, Temer anunciou o fim do Fundo Soberano, teto do crescimento das despesas, entre elas, saúde, educação, moradia e agricultura familiar, o que vai contribuir para aumentar a recessão e o desemprego; revisão do regime de partilha do pré-sal e descapitalização do BNDES, entre outras medidas, que representam um ataque direto as conquistas e os direitos da classe trabalhadora brasileira.

Para a CUT, Temer está tirando os benefícios conquistados nos governos Lula e Dilma e também na Constituição de 1988. As medidas representam um retrocesso de três décadas, voltando à política de direitos sociais da ditadura militar. Mais uma vez os trabalhadores é que vão pagar a conta de um dos ajustes fiscais mais perversos dos últimos anos.

Temer se uniu aos mais retrógrados setores da sociedade para implantar um programa neoliberal rejeitado nas urnas. Temer representa um projeto de quem não tem compromisso com a classe trabalhadora, não respeita os aposentados muito menos a população de baixa renda.

Uma das propostas é desvincular o piso dos benefícios da previdência do salário mínimo, reduzindo o poder de compra dos aposentados, que poderão receber menos de um salário mínimo por mês.

Medidas como as que o Temer anunciou hoje foram derrotadas pelo povo em quatro eleições seguidas – desde 2002. Só um governo interino, golpista e ilegítimo pode apresentar propostas tão perversas contra a classe trabalhadora.

Conclamamos a sociedade, principalmente os trabalhadores do campo e da cidade, a ir às ruas e protestar contra esse estelionato golpista. Todas as formas de resistência são possíveis, democráticas e necessárias, desde grandes manifestações de aposentados a atos nos locais de trabalho, paralisações parciais e também a greve geral.

Fonte: CUT

Em cinco dias governo Temer já mostrou a que veio

Bastaram cinco dias para confirmar o que já se sabia sobre a natureza anti-povo e anti-nação do golpe de Estado mal-disfarçado no impeachment fraudulento da Presidenta Dilma.

As políticas do governo usurpador presidido pelo golpista Michel Temer fazem o Brasil retroceder 50 anos em cinco dias; fazem o Brasil retroceder àquela época do Estado oligárquico montado para atender aos interesses de uma minoria parasitária e patrimonialista às custas da exclusão da maioria da população. A ver:

- extinguiu o Ministério do Desenvolvimento Agrário
- extinguiu o Ministério das Mulheres, Igualdade Social e Direitos Humanos,
- extinguiu o Ministério da Cultura
- nomeou para os postos do primeiro escalão homens brancos, ricos, todos senhores representantes exclusivos da burguesia agrária, comercial, industrial, imobiliária e financeira e, além disso, implicados em corrupção
- 16 dos 24 ministros são investigados na Lava Jato e em outros crimes: é um governo 75% Lava-Jato;
- quer acabar com os percentuais mínimos de aplicação na saúde e na educação, e com isso vai desviar mais de R$ 200 bilhões anuais dos recursos destas áreas essenciais para transferir ao capital financeiro internacional na forma de juros e dívida indecentes;
- anunciou o desfinanciamento e o sucateamento do SUS, que passará a ser um sistema restrito e focado e não mais universal, deixando a imensa maioria da população indefesa diante da privatização que pretende promover da saúde;
- pretende eliminar quase 4 milhões de beneficiários do Bolsa-Família e reduzir todos os projetos e importantes políticas sociais em andamento;
- anunciou uma reforma trabalhista e previdenciária que seqüestra direitos conquistados historicamente pela classe trabalhadora;
- anuncia a liberação dos jogos de azar – bingo, jogo do bicho.
- pretende rever demarcações de terras da reforma agrária e populações indígenas para preservar a concentração e especulação fundiária dos latifúndios;
- promete entregar o pré-sal e a Petrobrás para petroleiras estrangeiras, e pretende desmantelar toda a cadeia nacional de gás e petróleo;
- se compromete a realizar um processo selvagem de privatizações: como disse o conspirador golpista Michel Temer, quer "privatizar tudo o que é privatizável";
- promove a partidarização e loteamento radical do Estado.

Para conseguir impor seu projeto anti-povo e anti-nação, o governo usurpador precisará suplantar a resistência crescente na sociedade brasileira e mundial. Não será nada fácil, porque o conspirador Michel Temer carece de legitimidade popular para governar o Brasil.

(artigo publicado originalmente no site Brasil 247)

** Texto de Jeferson Miola, integrante do Instituto de Debates, Estudos e Alternativas de Porto Alegre. Foi o coordenador executivo do 5º Fórum Social Mundial*

Dia Nacional de Mobilização

No dia **10 de junho**, vamos todos sair às ruas em defesa dos direitos trabalhistas, da democracia e contra o governo ilegítimo de Michel Temer

Nenhum governo que não seja democrático e popular representa os trabalhadores.

Chegam ao fim as negociações com a VALLOUREC

As negociações com a empresa Vallourec & SumitomoTubos do Brasil chegaram a um momento em que se faz necessário levar ao conhecimento dos trabalhadores os resultados de sete meses de negociações onde a entidade sindical argumentou e defendeu posições e reivindicações dos operários á exaustão.

Os resultados deste longo processo serão apresentados aos trabalhadores em assembléia, que em escrutínio secreto irão decidir em relação á um possível acordo de suspensão de contrato de trabalho (layoff) e implementação ou não do banco de horas.

Faz-se necessário relatar que de junho á setembro do ano passado tivemos um grande enfrentamento com esta empresa, pois em plena negociação realizou centenas de demissões.

O momento adverso da economia e a ausência quase total de organização contribuíram para o êxito da empresa e a entidade, através de organismos públicos, tentou barrar as demissões com pouco êxito. Conseguimos em mediação no Ministério do Trabalho uma trégua de quinze dias sem demissões na tentativa de retomar as negociações e que terminou frustrado.

Em seguida recorremos ao Tribunal, que despachou uma liminar estabelecendo multa de vinte mil reais para cada demitido. Assim por trinta e cinco dias paramos com o processo demissional imposto pela empresa. Esta liminar caiu e mais demissões aconteceram. Após estes acontecimentos entramos nas negociações salariais, e a entidade foi convocada a retomar as negociações.

Após aprovação dos trabalhadores retomamos as negociações objetivando preservar postos de trabalho e buscar na adversidade algum tipo de resistência, e por que não, retomar a organização dos trabalhadores.

Estamos saindo destas negociações sem garantia de emprego ou estabilidade, mas com a oportunidade de dialogar com os companheiros cara-a-cara, olho no olho e, talvez seja neste momento de penúria de uma categoria que as coisas comecem a mudar. Pode até ser pretensão ou a mais pura utopia, mas sem sonhos não se realizam os homens e muito menos se precipitam as oportunidades.

Estaremos dentro da fabrica nos dias 30 e 31 de maio e 01,02 e 03 de junho para os devidos esclarecimentos. No dia 07 realizaremos assembléia para inicio das votações da assembléia geral dos trabalhadores da VALLOUREC, que em escrutínio secreto decidirão seu futuro, se com layoff para 950 trabalhadores e um banco de horas de 12 meses.

Edital de Convocação

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE BELO HORIZONTE/CONTAGEM, Entidade Sindical de primeiro grau, com sede na cidade de Contagem/MG, na Rua Camilo Flamarion, nº. 55, Bairro Jardim Industrial, com subsede na Rua da Bahia, nº. 570 5º andar, Bairro Centro Belo Horizonte/MG e com base territorial nas cidades de Belo Horizonte, Contagem, Sarzedo, Ibirité, Rio Acima, Nova Lima e Ribeirão das Neves e Raposos, devidamente registrado no MTE sob o nº. 023.374.07.165-08 código sindical nº. 023.000.07165-9, inscrito no CNPJ sob o nº 17.448.317/0002-79 através do seu Presidente GERALDO MARIA VALGAS DE ARAUJO, pelo presente edital CONVOCA todos os trabalhadores da empresa VALLOUREC TUBOS DO BRASIL S/A, para a assembléia a se realizar nos dias 07,08 e 09 de junho de 2016, no pátio da empresa onde será aberta os trabalhos com a apresentação das propostas e os encaminhamentos para a votação, durante os três dias nos três turnos de trabalho, a fim de deliberar sobre as propostas de acordo coletivo de trabalho, estabelecendo o sistema de BANCO DE HORAS (positivas e negativas), para todos os trabalhadores (as) da empresa e SUSPENSÃO DO CONTRATO DE TRABALHO – LAY OFF para os trabalhadores dos setores; CR – Rosqueamento e OCTG; PA – Laminação Automática; PC – Laminação Contínua; PS – Siderurgia; PM – Manutenção e PPE – Utilidade e Energia , quando haverá explanação sobre os termos dos acordos e colhidos os votos dos trabalhadores, durante os três dias nos três turnos de trabalho. A votação acontecerá das 07h00min as 19h00min horas nos três dias supracitado. As urnas de votação estarão nos seguintes locais: Urna um na portaria 4 (três dias, com dois mesários);urna dois na portaria 2 (três dias, com dois mesários); urna três no recanto do peão, (dois dias, com dois mesários) e urna quatro no centro administrativo (um dia com dois mesários). A apuração será no dia 10 de junho de 2016, às 10h00min, com todos os mesários e representantes do sindicato e da empresa. Ao termino da apuração será divulgado o resultado. Contagem, 25 de maio de 2016. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Belo Horizonte, Contagem e Região. Geraldo Maria Valgas de Araújo – Presidente.

Trabalhadores da Santa Clara reclamam do banco de horas aplicado pela empresa

Os trabalhadores estão reclamando do uso do banco de horas determinado pela empresa, que tem colocado os companheiros para realizarem horas extres e depois concede folga quando bem entende.

E o que revolta mais a turma é que mesmo tendo horas no tal banco de horas, se o trabalhador precisar faltar e não trouxer atestado ele perde o dia e o descanso semanal remunerado.

Alem desta situação, os companheiros denunciam que a empresa ainda não se adequou a determinação do Ministério do Trabalho em relação à marcação de ponto ou adotado o relógio eletrônico.

O Sindicato agradece aos companheiros pelas denuncias e, além de já ter enviado pedido de reunião para tratar das demandas, orienta aos trabalhadores que a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) em vigor estabelece critérios claros e definidos para se utilizar a clausula quinta, que define o sistema de compensação de trabalho, horas negativas e positivas. Esta cláusula, além de determinar os procedimentos e normas para utilização do sistema, impede o banco de horas sem acordo com o Sindicato.

Vamos ficar atentos e organizados, pois o Sindicato precisa dos trabalhadores para garantir que as empresas respeitem as leis e tratem aos seus funcionários com o devido respeito. Unidos somos fortes!

Trabalhadores da STOLA denunciam arbitrariedades da chefia

São várias as denuncias que tem chegado ao Sindicato e algumas, caso sejam comprovadas, são gravíssimas. Os trabalhadores têm denunciado que as chefias insistem para que eles paguem as horas negativas com ameaças e desrespeito sem falar que não existe nenhuma forma de conhecimento do que está sendo pago.

Os chefes também têm exigido que se faça horas extras em cima da hora, além de obrigar, sem previa comunicação, a turma a fazer duas horas de compensação todos os dias e aos sábados.

Em primeiro lugar é bom deixar claro que em negociação com o Sindicato no MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), no inicio do ano, as horas negativas do ano passado foram consideradas licença remunerada pela empresa.

Este acordo está registrado em processo e tem ata assinada pelos representantes do Sindicato e da empresa.

A cláusula quinta da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), estabelece critérios e procedimentos a serem adotados pelas empresas para utilização do sistema de compensação de horas. Como impedimento que se use domingos e feriados, que apenas dois sábados poderão ser usados para compensar horas negativas e no máximo duas horas extras por dia, com controle de saldo e fornecimento de extrato de horas.

Estaremos enviando a empresa solicitação de agendamento de reunião para tratar e resolver estas questões. Desde já convocamos os companheiros da STOLA, pois precisamos nos organizar. Trabalhador desunido é presa fácil para as empresas. Temos de nos organizar para garantir o cumprimento dos nossos direitos e novas conquistas.

II Encontro das Mulheres da FEM/ CUT/MG

O II Encontro Estadual de Mulheres Metalúrgicas da FEM/ CUT realizado nos dias 21 e 22 de maio de 2016, em Jabuticatubas (MG), abordou temas muito importantes e também preocupantes como os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais.

Diante de várias preocupações, a Federação, juntamente com o coletivo de mulheres viu a necessidade de dialogar com as companheiras no sentido de orientá-las sobre a prevenção e os riscos diante das suas ocupações.

Neste encontro tivemos a oportunidade de conhecer e aprender com a experiência dos nossos palestrantes que apresentaram estudos e estatísticas abrilhantando o encontro. Eles nos honraram com suas ricas e importantes apresentações, contribuindo com conhecimento dos presentes para identificar os riscos e capacitando-os para atuar no combate e na prevenção as doenças e acidentes do trabalho.

Além da riqueza de conhecimentos apresentada pelos profissionais tivemos também representantes da Previdência social que contribuíram em relação à reabilitação do INSS.

No encontro interagimos com todos esses temas e também tivemos a oportunidade de aprender sobre os aspectos jurídicos e as consequências das doenças e acidentes do trabalho com objetivo de mostrar as mulheres como é o perfil das metalúrgicas no mercado de trabalho.

Diante do cenário político que estamos vivendo é preciso discutir e interagir com as companheiras sobre a necessidade de alerta do mundo do trabalho e também da conjuntura atual.

Foi exatamente sobre isso que a presidenta da CUT, Beatriz Cerqueira deixou o seu recado para as participantes. Companheiros, representantes de vários sindicatos, também contribuíram com apresentações importantíssimas sobre como funcionam as secretarias de saúde nos sindicatos

Para finalizar o evento, as metalúrgicas aprovaram resoluções para serem apresentadas no próximo Congresso da Federação. Mais uma vez agradecemos as entidades representadas e a cada companheira (o) que nos honraram com presença e participação no evento.

Reflexo do momento de retrocesso no Brasil

Geraldo Valgas,
presidente do Sindicato

O caso de estupro de uma adolescente de 16 anos, por 33 homens no Rio de Janeiro, na semana passada, deixou indignada nossa sociedade. Mas essa barbárie reflete muito bem o momento de retrocesso que atravessa o Brasil.

Mas afinal, qual a relação desse estupro com o golpe fascista perpetrado pela direita? Muitos diriam que não tem nada a ver, mas sim, tem tudo a ver.

Além dos trabalhadores, pobres e negros, são as mulheres as principais vítimas do Golpe. Ao derrubar de forma ilegítima, Dilma, a primeira mulher presidente da história do Brasil, os golpistas, implicitamente mostram que nunca engoliram o fato de serem governado por uma mulher. O impeachment foi um estupro do Congresso Nacional contra a Democracia e a Constituição deste país.

Quando o governo Temer não coloca nenhuma mulher a frente de seus ministérios, quando extingue o Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos e sinaliza para uma reforma da Previdência na qual aumenta, em cinco anos, a idade mínima de aposentadoria para as mulheres, ele diz claramente que não quer uma sociedade igual e dá uma *banana* aos clamores de valorização das mulheres.

As atitudes do novo governo representam um retrocesso de 50 anos na luta das mulheres. Uma sociedade que não valoriza nem busca a igualdade das mulheres, tende a ser tolerante com a violência e outras arbitrariedades praticadas contra elas.

Comunicado aos trabalhadores da Aethra

A Aethra comunicou ao Sindicato, que irá iniciar o processo de negociação da PLR 2016, em todas as unidades do Grupo, a partir do próximo dia 15 de junho.

Assembleia Geral

Escolha de delegados para o Congresso da Federação

Dia **09 de junho**, às **18h**

Na sede do Sindicato (R. Camilo Flamarion, 55, J. Industrial)

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalistas:** Cesar Dauzcker (MG 07687JP) e Isa Patto (MG12994JP) | **Tiragem:** 10.000 - **Impressão:** Fumarc